

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde

Organizadores:

Míriam Thais Guterres Dias
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Denise Bueno
Alcindo Antônio Ferla

editora



redeunida

Miriam Thais Guterres Dias
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Denise Bueno
Alcindo Antônio Ferla

Série **Vivências em Educação na Saúde**

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde

1ª Edição
Editora Rede Unida
Porto Alegre, Brasil
2020



Coordenador Nacional da Rede UNIDA

Túlio Batista Franco

Coordenação Editorial

Editor-Chefe: **Alcindo Antônio Ferla**

Editores Associados: **Gabriel Calazans Baptista, Ricardo Burg Ceccim, Cristian Fabiano Guimarães,**

Márcia Fernanda Mello Mendes, Júlio César Schweickardt, Sônia Lemos, Fabiana Mânica Martins.

Conselho Editorial

Adriane Pires Batiston – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil;

Alcindo Antônio Ferla – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;

Ángel Martínez-Hernández – Universitat Rovira i Virgili, Espanha;

Angelo Stefanini – Università di Bologna, Itália;

Ardigó Martino – Università di Bologna, Itália;

Berta Paz Lorigo – Universitat de les Illes Balears, Espanha;

Celia Beatriz Iriart – University of New Mexico, Estados Unidos da América;

Denise Bueno – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;

Emerson Elias Merhy – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil;

Erica Rosalba Mallmann Duarte – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;

Francisca Valda Silva de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil;

Izabella Barison Matos – Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil;

Hêider Aurélio Pinto – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil;

João Henrique Lara do Amaral – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil;

Júlio César Schweickardt – Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil;

Laura Camargo Macruz Feuerwerker – Universidade de São Paulo, Brasil;

Laura Serrant-Green – University of Wolverhampton, Inglaterra;

Leonardo Federico – Universidad Nacional de Lanús, Argentina;

Lisiane Böer Possa – Universidade Federal de Santa Maria, Brasil;

Liliana Santos – Universidade Federal da Bahia, Brasil;

Luciano Bezerra Gomes – Universidade Federal da Paraíba, Brasil;

Mara Lisiane dos Santos – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil;

Márcia Regina Cardoso Torres – Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil;

Marco Akerman – Universidade de São Paulo, Brasil;

Maria Luiza Jaeger – Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil;

Maria Rocineide Ferreira da Silva – Universidade Estadual do Ceará, Brasil;

Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira – Universidade Federal do Pará, Brasil;

Ricardo Burg Ceccim – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;

Rodrigo Tobias de Sousa Lima – Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil;

Rossana Staevie Baduy – Universidade Estadual de Londrina, Brasil;

Simone Edi Chaves – Ideia e Método, Brasil;

Sueli Terezinha Goi Barrios – Ministério da Saúde, Brasil;

Túlio Batista Franco – Universidade Federal Fluminense, Brasil;

Vanderléia Laodete Pulga – Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil;

Vera Lucia Kodjaoglanian – Fundação Oswaldo Cruz/Pantanal, Brasil;

Vera Maria da Rocha – Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil.

Comissão Executiva Editorial

Gabriel Calazans Baptista

Márcia Regina Cardoso Torres

Arte da Capa | Projeto Gráfico | Diagramação

Renato Pereira Jr.

A **Série Vivências em Educação na Saúde** propõe a educação na saúde como tema, partindo do entendimento que ainda há grande distância entre as diretrizes legais para a educação na saúde e no cotidiano do Sistema Único de Saúde. É um tema cujo debate contemporâneo tem salientado a construção de novas práticas acadêmicas e a internalização de novas posturas profissionais, tendo como objeto as políticas de educação e saúde. As políticas nacionais de educação na saúde vêm tentando induzir processos de mudança na formação dos profissionais da denominada “área da saúde”, no entanto – para além da carga horária e dos conteúdos obrigatórios – o perfil dos egressos de cursos superiores (ou não) é o que deve estar no centro da discussão. Por meio desta série se quer oportunizar espaço de socialização de conhecimento útil à gestão e às instituições formadoras, mostrando experiências potentes em educação na saúde.

A Série tem coordenação editorial de: Dr. Alcindo Antônio Ferla (Brasil), Dr. Ricardo Burg Ceccim (Brasil), Maria Augusta Nicoli (Itália) e Cláudia Rodrigues de Freitas (Brasil).

Esta publicação foi feita em parceria com a Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte das atividades comemorativas aos 10 anos de atuação. A CoorSaúde é um órgão colegiado vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da UFRGS e articula ações referentes à formulação, à execução e à avaliação do Projeto Político Institucional de Formação de Profissionais da Área da Saúde na UFRGS. Tem como objetivo desenvolver um Projeto Pedagógico Institucional sincrônico com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos e estreitar as relações da Universidade com o SUS, tendo em vista necessidades sociais em saúde e o desenvolvimento de políticas públicas. Busca orientar os Projetos Pedagógicos específicos dos cursos, bem como articula os cursos da área da saúde com as áreas de ciências humanas, exatas, sociais e outras áreas que formem profissionais com potencial para desenvolver ações junto ao SUS ou representem domínios de conhecimento relativos à educação em docência para a área da saúde.

(<http://www.ufrgs.br/coorsaude>)

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

D541q

Dias, Miriam Thais Guterres (org.) et al.

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde / Organizadores: Miriam Thais Guterres Dias, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Denise Bueno e Alcindo Antônio Ferla; Prefácio de Emerson Elias Merhy e Maria Augusta Nicoli. – 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Editora Rede Unida, 2020.

264p. (Coleção Vivências em Educação na Saúde, 16).

E-book: PDF.

ISBN 978-65-87180-09-0

DOI: 10.18310/9786587180090

1. Diretrizes Curriculares Nacionais. 2. Educação em Saúde. 3. Ensino Superior. 3. Profissões da Saúde.
I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

20-30180008

CDD 610.6
CDU 61:371.133

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Medicina: Ensino, organizações, profissões.
 2. Medicina: Prática de ensino.
-

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8 8846

Copyright © 2020 Miriam Thais Guterres Dias, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Denise Bueno e Alcindo Antônio Ferla.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DÍAS, Miriam Thais Guterres (org.) et al. **Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2020. (Coleção Vivências em Educação na Saúde). E-book (PDF). ISBN 978-65-87180-09-0.



A imagem da capa foi inspirada na marca da CoorSaúde, criada pela publicitária Raquel Amsberg de Almeida, que foi selecionada em concurso para a escolha da marca. Desde 2011 é utilizada regularmente nos documentos e publicações da Coordenadoria da Saúde.



Todos os direitos desta edição reservados à Associação Brasileira Rede UNIDA
Rua São Manoel, nº 498 - CEP 90620-110, Porto Alegre – RS. Fone: (051) 3391-1252
www.redeunida.org.br

MUDANÇAS CURRICULARES, INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE E A FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO E PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Eloá Rossoni

Carmen Beatriz Borges Fortes

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Não basta querer mudar, é preciso protagonizar as mudanças

Desde o início do século XX, as políticas de educação e saúde no país têm mobilizado a universidade brasileira a repensar sua atuação na sociedade e a formação na saúde. Estas políticas fizeram com que as instituições de ensino superior se aproximassem das realidades dos serviços de saúde por meio de uma série de programas que integraram gestores, docentes, discentes, trabalhadores e usuários.

No Rio Grande do Sul, o encontro desses atores, por meio do Pólo de Educação Permanente em Saúde, reuniu professores da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na construção do projeto de extensão 'Integralidade da Atenção à Saúde', oferecido aos estudantes dos cursos de graduação. O projeto, iniciado em 2007, acabou suscitando na UFRGS a necessidade de estruturar a articulação entre os cursos da saúde por meio de uma Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde), criada em novembro de 2008. Órgão colegiado vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, entre os objetivos da CoorSaúde destaca-se a articulação das atividades de ensino nos territórios em que estão inseridos os serviços por meio da integração ensino-serviço-comunidade (FERLA *et al.*, 2013). Esta integração foi fortemente respaldada por políticas nacionais como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) (BRASIL, 2005; BRASIL, 2010). A Faculdade de Odontologia participou ativamente nestes programas por meio do envolvimento de seus docentes, estudantes e gestores, juntamente com os atores dos diferentes cursos da saúde da UFRGS (Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Saúde Coletiva, Serviço Social e Psicologia).

Acrescenta-se a esse contexto, as modificações ocorridas na formação nos cursos de graduação em Odontologia do país devido às exigências da sociedade brasileira apontadas desde a promulgação da Constituição Federal, que define a saúde como direito de todos os cidadãos (BRASIL, 1988). A inserção das equipes de saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS), em especial na Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem exigido profissionais com competências para atuar diretamente nas comunidades: o que antes estava pouco contemplado na formação e nas práticas de atuação da Odontologia brasileira, que era elitista e curativista (MORITA; KRIGER, 2004). Esta e outras demandas refletiram na elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde e, em 19 de fevereiro de 2002, foi assinada a Resolução CNE/CES n. 3, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia (BRASIL, 2002).

Segundo o artigo 4º das DCN da Odontologia, o cirurgião-dentista (CD) necessita ser formado com competências e habilidades para atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. O desenvolvimento de competências para o exercício de determinada profissão exige um conjunto de saberes (saber, saber-fazer, saber-ser, saber-conviver) e a capacidade de articulá-los em situações concretas de trabalho (LIMA, 2005). A formação do CD também passou a incluir conhecimentos sobre o sistema de saúde vigente e, para isso, foram instituídos estágios supervisionados, com indicação de carga horária mínima de vinte por cento da totalidade do curso (BRASIL, 2002).

Pautado pelas DCN, o projeto pedagógico (PP) do curso de Odontologia da UFRGS foi elaborado entre 2004 e 2005, após discussões e pactuações em reuniões que envolveram a presença da direção, professores, funcionários e estudantes da Faculdade. O perfil profissiográfico do cirurgião-dentista egresso descrito no PP propõe que ele exerça a profissão atuando com espírito crítico de acordo com a realidade da população e com saber técnico, científico e humano, conforme os princípios éticos e bioéticos. Também é indicado no PP, que o profissional egresso do curso atue individualmente ou coletivamente na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da população. O objetivo do curso é a formação de profissionais generalistas, com visão social da realidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014a).

O tempo de duração do curso de graduação diurno passou de 8 para 10 semestres acadêmicos, com uma distribuição de carga horária mais equilibrada ao longo de todo o curso definida como 30 horas-aula por semana (RADOS, 2013).

As mudanças realizadas no currículo do curso de Odontologia diurno contemplam os seguintes aspectos: Seminários de Integração de 1ª a 4ª etapa do curso (75 horas), que discutem os conteúdos das disciplinas que compõem cada uma destas etapas; Acompanhamentos Clínicos da 2ª a 4ª etapas, que envolvem o contato dos alunos destas etapas com alunos de etapas subsequentes nas clínicas da faculdade; Clínicas Integradas da 5ª a 8ª etapa do curso com complexidade crescente de procedimentos (1005 horas) que propiciam atenção integral ao paciente e Estágios Curriculares Supervisionados no SUS no último ano com 930 horas (LAMERS *et al.*, 2016).

Em 2009, quando a primeira turma do curso de graduação diurno deste currículo concluiu sua formação, o desafio de implementar o curso de Odontologia noturno foi colocado em pauta pela gestão da Faculdade, sendo impulsionado pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Proposto em 2007, o REUNI é entendido como uma das estratégias para reduzir as desigualdades sociais, promover a inclusão social e melhorar a qualidade do ensino público na educação superior. Entre as dimensões do REUNI, destaca-se a ampliação da oferta de educação pública superior, com o aumento de vagas para ingresso na universidade federal, especialmente no período noturno (BRASIL, 2007). Assim, a UFRGS iniciou, no segundo semestre de 2010, o curso de Odontologia realizado no período noturno, que ampliou as possibilidades de inserção do estudante trabalhador no ensino superior. O projeto pedagógico (PP) do curso noturno tomou como base o projeto do curso diurno de Odontologia, contemplando a mesma carga horária total (5040 horas), créditos obrigatórios (312 créditos), eletivos (8 créditos) e complementares (16 créditos). O curso oferece, anualmente, 30 vagas no segundo semestre e contempla uma carga horária de 20 horas semanais de atividades obrigatórias presenciais no turno da noite, o que justifica sua duração de 16 semestres (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014b).

A adesão ao REUNI propiciou a ampliação da estrutura física para os processos de ensino-aprendizagem dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia desenvolvidos na Faculdade de Odontologia, em que cabe destacar o financiamento obtido do Ministério da Educação, Secretaria do Ensino Superior e REUNI para a construção do prédio do Hospital de Ensino Odontológico (HEO), cujas obras tiveram início em 2009. Inaugurado em setembro de 2016, o HEO representa um espaço de atenção à saúde com elevados níveis de qualidade e biossegurança. Possui 3.040m² com 143 consultórios, seis áreas de diagnóstico por imagem, seis áreas para orientação clínica de alunos e professores, área de expurgo, esterilização e Centro de Distribuição de Materiais e conta com equipamentos odontológicos de última geração planejado para atendimento à quatro mãos. As atividades do hospital ocorrem nos três turnos, com atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

Para implementação dos PP do curso diurno e noturno, houve a necessidade da ampliação do corpo técnico-docente, de espaços de ensino-aprendizagem e da participação do corpo técnico-docente em processos de educação permanente, que aproximassem os processos de formação com os processos de trabalho no SUS por meio da integração ensino-serviço-comunidade. É importante ressaltar o fortalecimento do movimento de integração ensino-serviço-comunidade nestes últimos treze anos na UFRGS e, especialmente, na Faculdade de Odontologia, que mantém indicação de representantes da Faculdade junto ao Comitê Gestor das Gerências Distritais Glória-Cruzeiro-Cristal e Centro (Gerências Docentes Assistenciais da UFRGS) e no colegiado da CoorSaúde.

A gestão da Faculdade, por meio da Comissão de Graduação da Odontologia (COMGRADODO), têm apoiado os movimentos de mudança e inovação curricular nos cursos da saúde, entre eles a criação de uma disciplina integradora desses cursos – a Práticas Integradas em Saúde I (PIS I) oferecida como disciplina eletiva pela COMGRADODO. Recentemente, foi indicado docente da Faculdade para composição do grupo de trabalho da PIS II, voltada para a gestão do cuidado em saúde, a ser ofertada por meio da COMGRAD do curso de Medicina.

Os deslocamentos de inserção no SUS ocorridos no curso envolveram a direção, a COMGRAD e professores representantes dos três Departamentos da Faculdade, com predominância do envolvimento dos professores do Departamento de Odontologia Preventiva e Social (DEOPS), devido à qualificação de seus docentes na área da Saúde Coletiva. A integração ensino-serviço-comunidade vem se estendendo da graduação à pós-graduação com os projetos de mestrado e doutorado voltados para os processos de trabalho no SUS desenvolvidos no Programa de Pós-graduação em Odontologia – área de concentração Saúde Coletiva, e com a criação da Residência Integrada em Saúde Bucal nas especialidades de Saúde da Família, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Endodontia, Periodontia e Estomatologia, todas inseridas em cenários de práticas no SUS.

Percurso Formativo no SUS

Integrar a formação profissional com o trabalho no SUS foi um dos principais eixos de mudança no currículo do curso de Odontologia da UFRGS. Ainda nas etapas iniciais do curso, os estudantes têm vivenciado atividades teórico-práticas nos serviços públicos de saúde, que se intensificam nos últimos anos de formação (LAMERS *et al.*, 2016).

No percurso formativo do curso diurno, os estudantes passaram a ter como atividade de ensino obrigatória, no 9º semestre, o Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia (ECS I), com carga horária de 465 horas e 31 créditos, em que eles estagiam diretamente nas Unidades Básicas de Saúde do município de Porto Alegre e região metropolitana, com supervisão de um cirurgião-dentista preceptor (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017a). No 10º semestre, com a mesma carga horária do ECS I, acontece o Estágio Curricular Supervisionado II da Odontologia (ECS II), que é direcionado à gestão em saúde e à atenção especializada, preferencialmente nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e rede hospitalar (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017b). Em ambos os estágios ocorrem turnos de tutoria nos cenários de práticas e também na Universidade, orientados por professores em atividades presenciais, que incluem debates, seminários, relatos e discussões sobre as experiências vivenciadas no SUS em que os preceptores também participam (WARMLING *et al.*, 2011). O ambiente virtual do Moodle UFRGS é utilizado para a postagem de diários de campo e relatórios sobre a vivência do ECS I, fóruns de discussão de projetos terapêuticos e ações de planejamento e também aporte de material teórico para os estágios (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017a; 2017b).

O ECS I foi implantado totalmente em serviços da Atenção Básica à Saúde, com avaliações positivas por parte de discentes, docentes e preceptores do serviço. A partir de 2012, a rede municipal de saúde bucal foi se expandindo em Porto Alegre e a inserção do modelo da Estratégia de Saúde da Família foi ampliada (BRASIL, 2018). Em 2018, a maior parte dos campos de formação do ECS I estava organizado nesta modalidade de atenção. As competências colaborativas para o trabalho em equipe são fortemente estimuladas pela equipe multiprofissional nas Unidades Básicas de Saúde em que os estudantes estagiam, o que tem propiciado o reconhecimento por parte de estudantes e egressos da enorme potencialidade do aprendizado do trabalho em equipe para a vida profissional (TOASSI *et al.*, 2013a; STOCKER, 2016; ROSSONI *et al.*, 2017, ROSSONI *et al.*, 2018).

Um número expressivo de cirurgiões-dentistas preceptores, que acompanham os alunos nos estágios curriculares no SUS, são egressos recentemente formados neste curso de graduação ou desenvolveram seus estudos de pós-graduação na Faculdade de Odontologia na área da Saúde Coletiva. Examinando a lista de preceptoria do ECS I,

em 2018, observa-se que cerca de 50% do grupo se inclui nessas características, o que demonstra as possibilidades de inserção nos serviços da rede de saúde municipal, inclusive com histórico de inserção no mesmo local em que desenvolveram o estágio quando eram estudantes da graduação e o desejo de participarem da formação em saúde.

Pesquisas têm mostrado que na percepção dos egressos do curso diurno, os Estágios Curriculares Supervisionados têm influenciado suas escolhas profissionais, propiciando uma identidade com o trabalho no SUS e desconstruindo preconceitos com a rede pública de saúde (CARDOSO, 2015; ROSSONI *et al.*, 2016).

No percurso formativo do curso noturno está previsto a realização de quatro semestres de estágio com inserção nos serviços de saúde, distribuídos do décimo terceiro ao décimo sexto semestre do curso, totalizando 930 horas. Com a possibilidade de cursarem dois estágios por semestre, dois estudantes concluíram a graduação em 2017/2 e, em 2018/1, 10 estudantes diplomaram-se cirurgiões-dentistas neste curso. Em 2019/1, 17 estudantes do curso noturno concluíram a graduação em Odontologia na UFRGS.

Cada um dos estágios conta com um professor coordenador e professores tutores. Os alunos são divididos em grupos de tutoria de cerca de 10 estudantes, os quais são acompanhados por um professor tutor que serve de ligação e comunicação com o preceptor cirurgião-dentista responsável por exercer supervisão direta dos alunos durante as atividades práticas nos campos de estágio. Desta maneira, há uma maior interação entre professores da universidade e profissionais do SUS, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade (SASSO, 2016).

Outra especificidade importante do currículo do curso de Odontologia refere-se ao ensino da Odontogeriatrica. Considerando o crescimento da população idosa, esta atividade de ensino disciplinar foi transformada em Estágio Supervisionado em Odontogeriatrica, proporcionando mais uma experiência de aproximação da formação à realidade da população idosa brasileira, articulado com campos de atuação no SUS. No curso diurno, os estudantes acompanham e atendem idosos em uma Instituição de Longa Permanência ou em uma Unidade de Saúde da Família. No noturno, os estudantes realizam visitas domiciliares a idosos, a fim de compreender a singularidade do sujeito, estabelecer vínculos e construir com a equipe e com o idoso, um Projeto Terapêutico Singular (CARNIEL *et al.*, 2017).

Destaca-se que a totalidade das atividades nos estágios curriculares são realizadas nos espaços dos serviços públicos de saúde, o que se configura como um avanço para a formação em Odontologia, propiciando vivências e experiências crítico-reflexivas aos estudantes.

Políticas de integração ensino-serviço-comunidade: apoio para a consolidação das mudanças curriculares da graduação em Odontologia

O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação assumiram um papel fundamental de suporte às mudanças curriculares nos cursos de graduação em saúde por meio de diversas políticas que alavancaram este processo. Entre elas, destacam-se os Pró-Saúde e os PET-Saúde, e construção da disciplina integradora dos cursos da saúde, que estão apresentados a seguir.

Pró-Saúde e PET-Saúde

Em 2005, foi lançado o Pró-Saúde, contemplando as áreas de Enfermagem, Odontologia e Medicina, por sua representação nas equipes do então chamado 'Programa Saúde da Família'. Na UFRGS, esses cursos apresentaram propostas separadas de adesão ao programa. Medicina e a Odontologia foram os cursos que participaram da primeira edição do Pró-Saúde I (BUENO; TSCHIEDEL, 2011). A proposta de trabalho da Odontologia foi estruturada em torno dos eixos orientação teórica, orientação pedagógica e cenários de prática, contemplada com recursos financeiros. Nesse período, a Faculdade estava vivendo os primeiros semestres de implantação do então 'novo' modelo curricular pautado pelas DCN de 2002 (RADOS, 2013).

O Pró-Saúde I permitiu qualificar a formação tanto dentro da Universidade quanto nos serviços da rede municipal, por meio de atividades de educação permanente. Durante o desenvolvimento do Pró-Saúde I, as atividades envolveram: capacitação de docentes e técnicos para trabalharem em cenários diversificados de práticas, oficinas de trabalho para capacitação pedagógica, amplo processo de discussão, especialmente dos estágios, que efetivamente são extramuros, em espaços do SUS (RADOS, 2013).

O Comitê Gestor do Pró-Saúde I era constituído por um grupo de trabalho com representantes do Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/POA) e Faculdade de Odontologia, que se reunia sistematicamente e atuou para legitimar as propostas constantes no plano de atuação que envolviam a inserção do ensino na comunidade e o levantamento das necessidades de recursos de infraestrutura para ambas as instituições.

Ressalta-se que os recursos do Pró-Saúde I foram estratégicos para a implantação do modelo curricular vigente no curso de Odontologia, integrado e vinculado aos serviços do SUS. A adequação dos cenários de prática para a graduação proporcionou a criação do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) no prédio da Faculdade e estreitou sua vinculação a rede de serviços da SMS/POA. O Pró-Saúde I permitiu ainda a criação e a vinculação mais ágil da Odontologia com o projeto de Telessaúde da UFRGS. Os recursos financeiros foram aplicados na melhoria do acesso às Unidades de Saúde, por meio de transporte próprio para os tutores e alunos que realizavam atividades de ensino nos serviços de saúde, oficinas de trabalho para avaliação curricular, pedagógica, de serviço e de campos de estágio, além do aprimoramento de cenários de prática por aquisição de equipamentos.

Diferentes cenários de prática foram envolvidos com o projeto, além da Gerência Distrital Glória-Cruzeiro-Cristal (cenário de desenvolvimento das atividades docente-assistenciais relacionadas ao Pró-Saúde II), como as Unidades Básicas de Saúde da Gerência Distrital Partenon-Lomba do Pinheiro com ESF (Viçosa, Maria da Conceição, Santa Helena, São Pedro) e sem ESF (Pequena Casa da Criança, MAPA, Panorama e Ceres) e, em menor número, Unidades de outras Gerências Distritais da SMS/POA. Tais cenários se mantiveram como campo de formação para graduação e pós-graduação e inclusive foram ampliados para as demais regiões da cidade a fim de contemplar a formação de todos os estudantes dos cursos de Odontologia diurno e noturno.

Docentes e estudantes integrados ao Pró-Saúde I Odontologia participaram da construção do Pró-Saúde II (UFRGS) que envolveu outros cursos de graduação da saúde. A gestão da Faculdade indicou uma representante docente para participar nas reuniões do Comitê Gestor do Pró-Saúde II junto à Gerência Distrital Glória-Cruzeiro-Cristal, com vistas à integração com os demais cursos. A UFRGS participou dos editais de Programas de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), os quais se destinam a fomentar grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o SUS. Houve participação de docentes e de estudantes da Faculdade de Odontologia em projetos do PET-Saúde Vigilância em Saúde, de 2010 a 2012; PET-Saúde Redes de Atenção de 2013 a 2015 e, no PET-Saúde GraduaSUS, de 2016 a 2018. Ressalta-se, na perspectiva do trabalho em equipe, a inserção de estudantes de Odontologia em projetos coordenados por professores de diferentes cursos de saúde da UFRGS, entre eles o PET Rede Cegonha, o Observatório de Saúde da Gerência Distrital Glória-Cruzeiro-Cristal e, desde 2019, o PET-Saúde Interprofissionalidade.

Disciplina integradora: Práticas Integradas em Saúde I

A Faculdade de Odontologia da UFRGS também foi protagonista de outra estratégia para agregação de docentes e estudantes dos 14 cursos da área da saúde, por meio da proposta de uma atividade de ensino denominada Práticas Integradas em Saúde I (PIS I), tendo o território do distrito docente-assistencial Glória-Cruzeiro-Cristal, em Porto Alegre, como cenário de prática (PAIVA *et al.*, 2011). A súmula da PIS I contempla o estudo e as vivências multiprofissionais e interdisciplinares em cenários de práticas no SUS; o conhecimento e análise do território e dos serviços de saúde e a proposição de ações compartilhadas a partir das necessidades identificadas na e pela comunidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2018).

A PIS I foi oferecida como disciplina eletiva de 60 horas pela COMGRAD da Odontologia no primeiro semestre de 2012, com a participação de dez cursos de graduação: Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva e Serviço Social. A cada semestre são oferecidas quatro vagas para cada curso com professor designado para atuar nessa atividade de ensino. No curso de Odontologia, são duas vagas para o curso diurno e duas para o noturno. Os alunos matriculados são agrupados em equipes com distintas formações de oito estudantes com dois professores tutores, sendo vinculados ao território de um serviço de saúde. A disciplina é reconhecida, institucionalmente, como a atividade de ensino que integra currículos, estudantes e professores dos cursos da saúde da UFRGS nos cenários de prática da Atenção Primária à Saúde rompendo com as metodologias tradicionais e fomentando a educação interprofissional (EIP) e o desenvolvimento de práticas colaborativas (TOASSI; LEWGOY, 2016; TOASSI *et al.*, 2013b).

Apesar de sua relevância à qualificação dos estudantes para o trabalho colaborativo em equipe, esta disciplina ainda se caracteriza como uma atividade de ensino não obrigatória, oferecendo, aos estudantes de Odontologia, oito vagas anuais, podendo variar em cada semestre de acordo com o ajuste de matrículas. No período de 2012-1 a 2017-1, 63 estudantes de Odontologia haviam concluído a disciplina integradora. Novas iniciativas de ensino com foco na EIP, durante a graduação, devem ser estimuladas e constantemente fortalecidas na Universidade, a exemplo da PIS I.

Perspectivas na formação do cirurgião-dentista na UFRGS

Políticas públicas de educação e de saúde foram estruturantes para promover mudanças nos currículos da graduação em saúde no país. Na UFRGS, essas políticas induziram a construção de um projeto pedagógico diferenciado no curso de Odontologia, com currículo integrado de base interdisciplinar, de cuidado humanizado centrado nas necessidades das pessoas, com estímulo à construção da cidadania e articulado ao SUS. Seminários de Integração, Clínicas Integradas, Estágios Curriculares nos serviços públicos de saúde, a disciplina integradora PIS I, além do curso de Odontologia noturno expressam os avanços do período de 2005 a 2018.

Novos desafios, entretanto, se apresentam, diante de um currículo que é ‘vivo’ e de demandas em saúde, cada vez mais complexas. A educação interprofissional, estratégia pedagógica voltada à aprendizagem decorrente da interação entre diferentes estudantes/profissões e ao desenvolvimento de competências colaborativas para o trabalho em saúde, é um dos temas emergentes e que deve ser contemplada na formação dos profissionais da saúde, incluindo o cirurgião-dentista.

Os currículos devem estar em permanente processo de (re) construção e (re) avaliação sem perder de vista a integralidade da atenção à saúde e a humanização do cuidado do outro durante a formação. O curso de Odontologia da UFRGS, nessa perspectiva, deve seguir protagonizando os processos de avaliação, mudança e inovação, necessários e esperados para cumprir seu compromisso com a sociedade e com a consolidação do SUS, de modo a garantir o direito e o acesso à saúde previsto na Constituição Brasileira.

Referências:

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 05 de outubro de 1988.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 10.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde**. Série C. Projetos, Programas e Relatórios. Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Diretrizes Gerais**. Brasília, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n. 421/2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 05 de março de 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portal e-Gestor da Atenção Básica. **Relatório de Cobertura de Saúde Bucal em Porto Alegre**. Brasília, 2008 a 2018. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaSB.xhtml>. Acesso em: 23 set. 2018.
- BUENO, D.; TSCHIEDEL, R. G. (org.). **A arte de ensinar e fazer saúde: UFRGS no Pró-Saúde II: relatos de uma experiência**. Porto Alegre: Libretos, 2011.
- CARDOSO, V. **Estágios curriculares no Sistema Único de Saúde: implicações nas escolhas profissionais de egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2015. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- CARNIEL, R. K. *et al.* A clínica ampliada como ferramenta de cuidado e ensino em Geriatria. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 17, n. 4, p. 99-107, 2017.
- FERLA, A. A. *et al.* A Coordenadoria da Saúde da UFRGS. In: FERLA, A. A.; ROCHA, C. F.; SANTOS, L. M. (org.). Integração ensino-serviço: caminhos possíveis? **Cad. Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Rede Unida, v. 2, 2013. p.11-13.
- LAMERS, J. M. S. *et al.* Mudanças curriculares na educação superior em Odontologia: inovações, resistências e avanços conquistados. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 15, n. 4, p. 2-18, 2016.
- LAMERS, J. M. S.; SANTOS, B. S.; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 33, p. e154730, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e154730.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020. DOI: 10.1590/0102-4698154730
- LIMA, V. V. Competências: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 19, n. 17, p. 369-379, 2005. DOI: 10.1590/S1414-32832005000200012
- MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 17-21, 2004.
- PAIVA, L. L. *et al.* O processo de construção coletiva da atividade de ensino Práticas Integradas em Saúde I. In: **VII Salão de Ensino UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- RADOS, P. V. Pró-Saúde I: sua repercussão na Faculdade de Odontologia da UFRGS. In: FERLA, A. A.; ROCHA, C. F.; SANTOS, L. M. (org.). Integração ensino-serviço: caminhos possíveis? **Cad. Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Rede Unida, v. 2, 2013. p. 29-30.
- ROSSONI, E. *et al.* Estágios curriculares no Sistema Único de Saúde: implicações nas escolhas profissionais de egressos da UFRGS. **Rev. ABENO**, Brasília, v.16, supl. 2, p. 35-236, 2016.
- ROSSONI, E. *et al.* Percorso formativo de egressos de Odontologia nos Estágios Curriculares no Sistema Único de Saúde. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 17, supl. 1, p. 180, 2017.
- ROSSONI, E.; BUSATTO, J. R.; TREIN, R. C. Construção de competências colaborativas nos estágios curriculares no Sistema Único de Saúde. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 18, supl. 1, p. 69, 2018.
- SASSO, E. L. M. **A inserção dos egressos de odontologia da UFRGS no SUS**. 2016. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- STOCKER, J. **Percorso formativo de egressos de odontologia nos estágios curriculares no Sistema Único de Saúde**. 2017. 48f. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- TOASSI, R. F. C. *et al.* Teaching at primary health care services within the Brazilian National Health System (SUS) in Brazilian health care professionals' training. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 385-392, abr./jun. 2013a. DOI: 10.1590/S1414-32832013005000008

TOASSI, R. F. C. *et al.* Práticas Integradas em Saúde: estratégia de ensino para mudanças curriculares na UFRGS. *In:* FERLA, A. A.; ROCHA, C. F.; SANTOS, L. M. (org.). Integração ensino-serviço: caminhos possíveis? **Cad. Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Rede Unida, v. 2, 2013b. p. 99-101. DOI: 10.1590/1807-57622015.0123

TOASSI, R. F. C.; LEWGOY, A. M. B. Práticas Integradas em Saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 449-461, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n57/1807-5762-icse-1807-576220150123.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020. DOI: 10.1590/1807-57622015.0123

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico do curso diurno de Odontologia**. Porto Alegre, 2014a. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino/odonto/graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-diurno/view>. Acesso em: 18 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico do curso noturno de Odontologia**. Porto Alegre, 2014b. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino/odonto/graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-noturno/view>. Acesso em: 18 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. Departamento de Odontologia Social e Preventiva. **Plano de Ensino Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia**. Porto Alegre: UFRGS, 2017a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. Departamento de Odontologia Social e Preventiva. **Plano de Ensino Estágio Curricular Supervisionado II da Odontologia**. Porto Alegre: UFRGS, 2017b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Plano de Ensino Práticas Integradas em Saúde I**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

WARMLING, C. M. *et al.* Estágios curriculares no SUS: experiências da Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 11, n. 2, jul./dez. 2011.